



METALÚRGICOS EM AÇÃO

Informativo semanal
do Sindicato dos
Metalúrgicos de São Paulo
e Mogi das Cruzes



SEMANA DO PRESIDENTE

WWW.METALURGICOS.ORG.BR

19 A 23 DE JUNHO DE 2017 - Nº 58

Acesse e curta

f /MiguelTorresFS

19 DE JUNHO

REUNIÃO DE DIRETORIA E ASSESSORIA DEFINE NOVAS MANIFESTAÇÕES CONTRA AS REFORMAS

FOTOS PAULO SEGURA



NENHUM DIREITO A MENOS!



Foi realizada nesta segunda, 19, mais uma reunião de diretoria e assessoria do Sindicato para avaliação das ações a serem realizadas esta semana, como continuidade da luta em defesa dos direitos trabalhistas e previdenciários, contra as reformas do governo e da mobilização dos trabalhadores nas fábricas. A mobilização se dá por meio de assembleias diárias e distribuição do jornal do Sindicato, que fala da luta e convoca a categoria para as ações sindicais.

A reunião foi coordenada por **Miguel Torres**, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo/Mogi das Cruzes e da CNTM e vice-presidente da Força Sindical.

“Nossa mobilização tem que ser constante”, afirmou Miguel Torres.

CALENDÁRIO DE LUTA

As ações estabelecidas pela Força Sindical e demais Centrais começam nesta terça-feira. É o chamado “esquentar” para uma possível paralisação nacional no dia 30 deste mês.

Nesta terça pela manhã, o Sindicato irá realizar assembleias prolongadas em várias empresas da base - em São Paulo, Mogi das Cruzes e Poá. Às 10h, diretoria e assessoria vão participar de uma manifestação contra as reformas. A concentração será na Praça do Patriarca, região central da cidade.

DESEMPREGO

Diretoria e assessoria também fizeram uma reflexão sobre o aumento do número de pessoas em condição de rua na cidade e a necessidade de serem feitas novas ações, não só de solidariedade, mas também de críticas à Prefeitura, que não deu encaminhamento ao documento com propostas da Frente de Luta Contra o Desemprego, movimento integrado por

sindicatos da capital para ajudar na retomada do emprego. O documento foi entregue no dia 1º de março ao prefeito João Dória.

“Muitas pessoas que hoje estão morando nas ruas são famílias que perderam o emprego e boa parte vive no subemprego. A Prefeitura tem obrigação de dar atenção a estas pessoas”, afirmou Miguel Torres.

19 DE JUNHO

MIGUEL TORRES é reeleito vice-presidente da Central



A reunião de diretoria e assessoria, realizada hoje, no Sindicato, também fez uma avaliação do 8º Congresso Nacional da Força Sindical, realizado de 12 a 14 deste mês, na Praia Grande. **Miguel Torres** foi reeleito vice-presidente da Central e Paulinho da Força, presidente.

Duas resoluções aprovadas pela plenária foram apresentadas pela CNTM e determinam:

■ **1-** a criação do Conselho Político Nacional da Força Sindical – Conselho composto por 15 membros, sendo dois representantes de cada região do

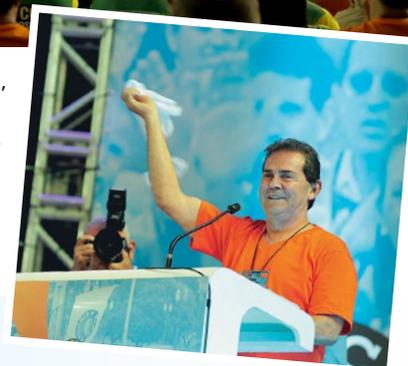
Brasil (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul) mais um representante de cada um dos cinco maiores setores econômicos da Central, com objetivo de debater e determinar os encaminhamentos e posições políticas da Força Sindical.

■ **2-** para 2018, ano de eleições, as entidades sindicais de cada Estado trabalhem para eleger, pelo menos, um deputado federal. “É um caminho para darmos o troco nos parlamentares que estão votando a favor das reformas e contra os trabalhadores. Vamos tirá-los do Congresso e aumen-



tar a bancada sindical na Casa”, disse Miguel Torres.

Em todos os grupos de debate, as decisões dos delegados foram pela unidade da Central e a continuidade da luta contra os projetos que retiram direitos.



MOÇÕES

Os delegados do 8º Congresso aprovaram várias moções, entre elas, uma de apoio a Paulinho da Força, deputado federal, e de repúdio à perseguição política que ele vem sofrendo desde 2002.



DIRETORES METALÚRGICOS ELEITOS

Outros diretores do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo também integram a nova diretoria da Força. São eles:

Executiva Nacional- Juruna, reeleito secretário-geral; Elza Costa, 2ª secretária de finanças; Luiz Antonio de Medeiros, presidente fundador da Central; Roberto Sargento, 3º Secretário; Tadeu Moraes, 3º Sec. do Meio Ambiente; Geraldino, Sec. Relações Sindicais; Luisinho, 2º Sec. Saúde Seg. Trabalho; Leninha, 2º Sec. Políticas Mulher; Sonete, 5º Sec. Políticas Raciais e Étnicas; Valdir Pereira, Sec. Esporte e Lazer; Cristina, 3º Sec. Esporte e Lazer; Sales, 3º Sec. Relações Institucionais.

Direção Nacional- David Martins, Ester, Ceará, Lourival, Yara.

Conselho fiscal- Jefferson Coriteac (licenciado); Carlão.

Diretor Executivo- Arakém (secretário-geral do Sindicato) e Rodrigo Moraes.

Artigo do presidente Miguel Torres publicado no Diário de S.Paulo desta 2ª feira, 19 de junho

É HORA DE MANTER A GUARDA



O presidente da República, Michel Temer, está na berlinda após a divulgação daqueles áudios comprometedores. É claro que o assunto político é de suma importância. Mas quero chamar atenção para algo que foi deixado de lado nos últimos dias, porém, já volta à tona, na surdina: a tentativa de desmonte, por parte do governo federal, do sistema de direitos trabalhistas dos brasileiros.

A discussão se Temer é ou não culpado está na mídia, no dia a dia das pessoas. E isso tem tirado a atenção em relação à movimentação da base governista, que se articula para colocar em votação a reforma trabalhista. É completamente inoportuno debater um assunto de tamanha importância neste momento do país. É uma questão de equilíbrio, bom senso.

O Senado tem sido, ao longo de seus quase 200 anos de existência, um dos pilares da estabilidade institucional do Brasil. Sua importância é inquestionável. Os atuais 81 senadores precisam honrar esta tradição e mostrar que estão além do partidarismo, são independentes do Poder Executivo, estão ao lado de quem representam.

A reforma do Governo promove um desmonte da legislação. Em primeiro lugar, estabelece a prevalência do negociado sobre o legislado, retirando da lei sua condição e norma de ordem pública e caráter irrenunciável, autorizando a transação de qualquer direito assegurado, mesmo que em prejuízo da parte mais fraca, o trabalhador.

Em segundo lugar, restringe o

acesso do trabalhador à Justiça do Trabalho e impede que se imponham normas e condições ao empregador, além de onerar o empregado que resolver demandar judicialmente.

No último ponto, debilita o movimento sindical, retirando dele recursos e prerrogativas de representação, e autoriza a negociação coletiva para reduzir direitos, inclusive com o acordo se sobrepondo à Convenção, mesmo que menos vantajoso.

O Senado não pode aprovar tais mudanças. São reformas que prejudicam os mais pobres, que dependem de salário. É hora de manter a guarda levantada para que a situação não piore ainda mais.

Miguel Torres
Presidente

NENHUM DIREITO A MENOS!

20 DE JUNHO

NENHUM DIREITO
A MENOS!

SINDICATO FAZ ASSEMBLEIAS NO DIA DO “ESQUENTA” CONTRA AS REFORMAS

FOTOS PAULO SEGURA



PRAÇA DO PATRIARCA

Miguel Torres participou do ato no Centro e convocou todos para a mobilização



É mais uma manifestação nesse grande dia de Esquenta, vamos lá!

Nesta terça-feira teve início mais uma série de manifestações contra as reformas da Previdência e Trabalhista, rumo a uma possível paralisação nacional na sexta-feira que vem, dia 30 de junho.

Logo cedo, às 6h, **Miguel Torres**, presidente do Sindicato e da CNTM (Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos) e vice-presidente da Força Sindical, liderou assembleia dos trabalhadores da Valeo, zona sul de São Paulo, com o diretor Teco e equipe.

O Sindicato realizou assembleias em

portas de fábricas em todas as regiões da capital, em Mogi das Cruzes e Poá. Manifestações semelhantes ocorreram em outras cidades.

“A participação dos trabalhadores nas mobilizações sindicais é fundamental para a resistência contra as reformas. A propaganda do governo é enganosa, não vai gerar empregos, mas tirar direitos. Vamos continuar a pressão para que o Congresso Nacional rejeite as propostas nocivas aos trabalhadores e ao desenvolvimento

do País”, disse Miguel Torres.

Às 10h, a diretoria e assessoria participaram de um ato na Praça do Patriarca, região central da capital, com passeata pelas ruas do centro para manifestar a insatisfação contra as reformas.

Força Sindical, CUT, UGT, CTB, Nova Central, CSB, CGTB, CSP-Conlutas e Intersindical também fizeram

panfletagem nos terminais de ônibus e nas estações de trem e metrô. O dia de luta ainda teve ato político às 17h, na Praça da Sé, e foi encerrado com um “arraial” contra as reformas.

21 DE JUNHO

SEGUNDO DIA DO “ESQUENTA”

NENHUM DIREITO
A MENOS!

É A MOBILIZAÇÃO DO JUNHO DE LUTAS CONTRA AS REFORMAS QUE TIRAM DIREITOS

Nesta quarta-feira, o Sindicato deu continuidade às assembleias de mobilização nas fábricas, preparatórias para uma possível nova paralisação nacional, a ser convocada pelas centrais sindicais contra as reformas trabalhista e previdenciária do governo, que tramitam no Congresso Nacional.

“Estamos numa luta de resistência em defesa dos direitos. A rejeição da reforma trabalhista, ontem, na Comissão de Assuntos Sociais do Senado tem que ser repetida na Comissão de Constituição e Justiça e também no plenário. Trabalhamos em unidade para isso”, afirma **Miguel Torres**, presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e Mogi, CNTM e vice-presidente da Força Sindical.



PAULO SEGURA

22 DE JUNHO

RESISTÊNCIA CONTRA AS REFORMAS

Nessa fase decisiva de votação das reformas previdenciária e trabalhista no Congresso Nacional, o momento é de resistência, forte e determinada, contra a aprovação dos projetos do governo federal que, vale repetir, **TIRAM DIREITOS** da classe trabalhadora.

O governo e o setor patronal confabulam a todo momento e armam estratégias para apressar a votação da reforma da Previdência, que está na Câmara, e trabalhista, que está no Senado.

Depois de perder na votação da reforma trabalhista na Comissão de Assuntos Sociais do Senado, o governo exonerou indicados do senador Hélio José (PMDB-DF) de órgãos ligados ao Executivo, que votaram contra a reforma e montou um verdadeiro balcão de negócios pra garantir a aprovação dos projetos.

Está claro que o que vale para o governo é para acabar com os direitos. Em nenhum momento, desde que assumiu a presidência, o presidente Temer apresentou um projeto de retomada do crescimento, da produção e da geração de empregos.

“A prioridade são as reformas que beneficiam o setor patronal como um todo e decretam o fim dos direitos trabalhistas, à aposentadoria e da própria Previdência Social. Por isso, a ordem é ir para as ruas,



PAULO SEGURA

para as portas de fábrica esclarecer, alertar e convocar os trabalhadores para a luta e novas paralisações nacionais convocadas pelo Sindicato e pelas Centrais Sindicais”, afirma o presidente do Sindicato e CNTM, **Miguel Torres**.

A LUTA NÃO PARA POR

**NENHUM DIREITO
A MENOS!**

23 DE JUNHO

“ESQUENTA” PARA A PARALISAÇÃO CONTRA AS REFORMAS DIA 30

Esta foi uma semana intensa de mobilização da categoria metalúrgica contra as reformas do governo que tiram direitos. O Sindicato realizou centenas de assembleias em portas de fábricas para falar com a base sobre o

andamento das reformas trabalhistas e previdenciária no Congresso Nacional, informar o quanto elas vão prejudicar a classe trabalhadora, se forem aprovadas, e convocar para a grande paralisação no dia 30 deste mês.

A Força Sindical e as demais centrais estão convocando suas entidades filiadas a realizarem, na próxima sexta-feira (30), atos, manifestações e paralisações em suas bases.

“Vamos promover protestos em todo o País por mudanças nas reformas trabalhista e da Previdência do governo, de modo que elas não penalizem os trabalhadores com a perda de direitos. E também pressionar o governo de todas as maneiras e sensibilizar os parlamentares e a sociedade para a importância de manter os direitos sociais dos trabalhadores”, afirma o presidente do Sindicato e da CNTM, **Miguel Torres**.

Os sindicalistas estarão, também, no Congresso, em Brasília, fazendo corpo a corpo com os senadores na hora da votação da reforma trabalhista na Comissão de Constituição, Justiça, e Cidadania do Senado na semana que vem.

Para Miguel Torres, a diretoria e a assessoria do Sindicato, a unidade de ação é fundamental neste momento.

**DIA 30 DE JUNHO VAMOS
PARAR O BRASIL CONTRA AS REFORMAS
e POR NENHUM DIREITO A MENOS!**



JAÉCIO SANTANA